

SINOPSE DE FILME DE LONGA-METRAGEM, AINDA SEM TITULO

Por Geraldo Santos Pereira

1. José Raimundo dos Santos é um garimpeiro. Filho e neto de garimpeiros, exerce a profissão no rio Jequitinhonha e reside na pequena cidade de Milho Verde, no Alto Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Como ele, milhares de garimpeiros tiram até hoje seu sustento nas grupiarias ou no leito dos rios, muitos ainda utilizando processos primitivos, como a velha bateia, numa atividade secular que já deu grandes e pequenos diamantes e outras pedras, desde os primórdios da colonização e da penetração bandeirante nas terras de Minas.

Na verdade, não são eles, os humildes garimpeiros, que enriquecem quando a sorte lhes proporciona o achado de alguma pedra de valor, e sim os compradores que, em Diamantina, ou Teófilo Ottoni, os exploram com preços muito aquém de seu valor real.

2. O cotidiano de Zé Raimundo, como é popularmente conhecido, é, de segunda-feira a sábado, a caminhada da cidade onde reside ao rio onde busca as pedras tão sonhadas.

Com a bateia e outros petrechos usados no trabalho de rústica dragagem a bomba, ganha o brecho em exploração e, de manhãzinha até escurecer, vasculha o leito do rio que dá nome ao Vale.

Tudo o que encontra é dividido em partes iguais com João Quirino, que foi amigo e compadre do velho Celestino dos Santos, pai de Raimundo, que também garimpou e hoje, com mais de 80 anos, fica em casa com as "doenças de velho, mas não de homem", como costuma dizer com orgulho.

3. Zé Raimundo, ao regressar a Milho Verde, em novo dia de trabalho árduo e infrutífero, passa sempre diante de uma casa no principal arruado da cidade, avistando à janela uma mocinha bonita, de cor parda, filha de "seu" Libório, bombeiro-eletricista, e de dona Amélia, ^{que trabalha} ~~antes~~ na confecção de tapetes Arraiolo.

Marialva, este o nome da mocinha, ajuda a mãe no fabrico do tapete

de fama e prestígio nacional e até internacional.

No encontro ^{habitual} de Zé Raimundo e Marialva o diálogo é sempre o mesmo:

- Oi, Zé Raimundo. Como foi o garimpo hoje?

- Oi, Marialva. Hoje nada. Só pedra e cascalho.

- Não desanima não, Zé Raimundo. Um dia cê vai encontrar um baíta diamante, vai ficar rico!

- Deus te ouça, Marialva, Deus te ouça! Se encontrar, compro pra você uma jóia bonita!

Para resumir: dos encontros casuais os dois passaram a se encontrar na praça, nas festas singelas da cidade, no clube recreativo, na igreja e até no garimpo, onde ela ia, de vez em quando, apreciar o trabalho dos perseverantes garimpeiros.

4. E se casaram. O padrinho foi o João Quirino. Houve festa, houve dança e até foguetório.

Depois da saída à francesa, que todos fingiam não ^{as nubes} ver, rumaram para a casinha alugada atrás da igreja. E lá, na noite de emoção e amor, houve a descoberta recíproca do corpo, do sexo e da carícia.

Do casamento e do amor nasceu Glória Maria, uma moreninha encantadora, alegre, brincalhona, amada pelos pais, querida por todos que gravitavam em seu humilde círculo social, onde a pobreza era geral, mas solidária e amiga.

Glorinha, como era carinhosamente chamada por todos, foi crescendo como todas as crianças ~~pobres~~ pobres do Vale. Mas cresceu forte, saudável, linda e amorosa.

Quando completou oito anos, o pai lhe deu de presente um cãozinho de raça....., um filhote brincalhão e travesso que, depressa, se afeiçãoou ~~definitivamente~~ à menina.

Preso pela coleira quando a menina seguia para a Escola Municipal "Milton Campos", onde fazia o Primário, "Bilico", este o nome que Glorinha deu ao cachorro, ladrava e chorava até sua volta da escola.

5. Quando surgiu na cidade uma médica pediatra de meia-idade, doutora Isolda Schiller, profissional competente, dedicada à população pobre da cidade

cidade, muitas crianças foram suas pacientes, inclusive Glorinha. Muito raramente, na verdade, pois Glorinha gozava de excelente saúde e poucas vezes a médica a examinava, fazendo-o, contudo, de forma minuciosa, fazendo anotações num pequeno caderno.

Uma característica da médica deixava um pouco intrigada a população de Milho Verde: sua periódica ausência da cidade, de onde partia guiando ela própria um Fusca ~~bastante~~ usado.

Quando, dias mais tarde, reaparecia na cidade, justificava a ausência ^{pelas} ~~com~~ viagens a outras cidades pobres do Vale, colhendo observações e realizando consultas pediátricas gratuitas.

6. Certo dia, no entanto, um viajante-comercial, representante de produtos farmacêuticos, hóspede habitual do pequeno hotel de dona Antônio, famoso pela comida deliciosa e succulenta, informou a amigos que avistara a médica Isolda em Diamantina, na companhia de um homem alto e gordo, de barba branca e de tipo bem germânico, ou "estrangeirado", como o viajante o definiu.

E deu maiores detalhes:

- "A doutora parecia muito íntima do grandalhão louro e corpulento, que chegara a Diamantina guiando uma Mercedes-Benz de modelo antigo. Parou o carro diante do Grande Hotel, e nele entraram tranqüilamente, parecendo hóspedes habituais.

- "O ~~estrangeirado~~ alemão - prosseguiu o viajante-comercial - carregava uma grande valise meio abaulada. Passando perto do casal, percebi que falavam língua estrangeira, possivelmente alemã."

Apesar de ouvi-lo com atenção, ninguém levou muito a sério o viajante, que tinha fama de mulherengo e fofoqueiro no círculo de cidades onde vendia seus remédios.

De qualquer forma, quando a médica retornou a Milho Verde, passaram a olhá-la com certa malícia, pois agora sabiam que tinha "um caso com ~~um~~ estrangeiro da valise grande".

7. Foi quando aconteceu a tragédia. A mais estranha, inesperada e dolorosa tragédia envolvendo ~~Gloria Maria~~ a Glorinha.

Certa tarde, de volta da escola, que se localizava a uns 500 metros da cidade, ^e cujo percurso Glorinha fazia ^{sozinha} ~~com os pais~~, a menina desapareceu.

Não chegando em casa no horário habitual, Zé Raimundo e Marialva começaram a preocupar-se. Esperaram uma meia-hora mais, supondo que ela tivesse permanecido na escola para elucidar alguma questão com a professora, dona Emília.

Passados os trinta minutos decidiram ir buscá-la na escola, que encontraram fechada, sem a professora ou ~~alguma~~ ^{sozinha} aluna. Foram então à casa da professora, que confirmou haver Glorinha saído ^{amigo} no horário de praxe.

Foram então à casa de Carminha, a melhor ~~amiguinha~~ ^{amiga} de Glorinha, que ~~disse~~ ^{negressa} informou haver ficado mais tempo na escola, ^{ando} não acompanhando Glorinha de ~~corta~~ ^{volta} à casa.

Neste ponto a preocupação de Zé Raimundo e Marialva se transformara ~~em medo e angústia~~ ^{desespero}. Foram à casa dos avós da menina, pais de Zé Raimundo, supondo que ela lá estivesse. E ~~nada~~ ^{vão a encontraram.}

Em pouco tempo, como um rastilho de pólvora, ^{a notícia do} desaparecimento de Glorinha se espalhou pela cidade. O pároco, padre Arnaldo, o sacristão, "seu" Batista, e até o delegado, doutor Altamiro, foram à casa de Zé Raimundo pedir detalhes e oferecer seus préstimos.

O delegado, dois soldados, "seu" Batista, Zé Raimundo e Marialva, além de amigos saíram, já de noite, em busca da menina, vasculhando as imediações da escola, a estradinha de terra e até mais longe, nos mata-gais e cercanias da cidade.

Nada foi encontrado, para o ~~desespero~~ ^{tormento} crescente dos pais da menina. Marialva foi, chorando, rezar na igreja, enquanto Zé Raimundo, com uma lanterna, procurou no rio, chamando a filha. ~~nem nome~~

Nem Zé Raimundo, nem Marialva dormiram naquela noite e, quando amanheceu, recomeçaram as buscas.

O cachorro de Glorinha, Bilico, preso no canil, parecia louco, ganhando, chorando, pulando de um lado a outro, desesperado.

Falou-se ~~então~~ ^{então} em seqüestro.

- Seqüestro?! - estranhou o delegado. Você ficou doido?! O Zé Raimundo não tem onde cair morto! Se houve seqüestro, o sequestrador iria pedir resgate a um garimpeiro sem eira, nem beira?! Hipótese absurda, fora de cogitação!

- Então o que foi? - quis saber um morador.

[O delegado olhou para um lado e para outro. Vendo que o Zé Raimundo e Marialva não estavam por perto, baixou o tom da voz e opinou, preocupado:

- Estou pensando numa coisa pior do que seqüestro: um doido, um tarado, um monstro raptou a menina para estruprá-la! E, como acontece muito, satisfeitos seus baixos instintos sexuais, ^{ou} matou a menina!

- Deus do céu! - exclamou, apavorado, outro morador.

- De vez em quando - continuou o delegado, aparece um desses monstros, um ~~terrore~~ ^{de praxe} ~~anormal~~, que deveria ser condenado à morte. Agarra uma menina, e até um menino, e os estupram em local ermo, jogando ^{de pots} o corpo numa vala.

7. Começaram a vasculhar os recantos mais afastados, num raio maior em torno da cidade: macegas, matagais, grotões, matas fechadas, capinzal e até margens ^{de} ~~dos~~ rios. Inutilmente, porém. Nada se encontrou. E isto chegava a dar certo alívio ao delegado e a Zé Raimundo, que temiam o rapto e estupro da menina, ^{mantendo viva} ~~sem se dar~~ a esperança de ^{que estivesse} ~~encontrar~~ viva.

Passou-se mais um dia, um dia e uma noite angustiada ^{antes} ~~para~~ Zé Raimundo, Marialva, ^{os} ~~a~~ avós e parentes da menina, aumentando-lhes o sofrimento e as súplicas a Deus na igreja local. Padre Arnaldo mandou rezar uma novena e Marialva fez uma promessa chorando: se Glorinha fosse encontrada, viva e saudável, caminharia de joelhos de sua casa até o altar de Nossa Senhora da Conceição.

8. Um fato que chamou a atenção de algumas pessoas, inclusive o delegado, foi também o sumiço da médica, doutora Isolda, no mesmo dia do desaparecimento de Glorinha. Como, no entanto, os sumiços ^{dela} ~~se~~ davam periodicamente, não se deu maior importância ao fato.

Acontecimento mais relevante foi, entretanto, a chegada a Milho Verde do famoso repórter da Rede Globo, Roberto Rezende, filho da cidade, em visita, de férias, aos pais, já idosos, ^{que lá residiam.}

O repórter e jornalista, de prestígio ~~nacional~~ internacional, devotava a Milho Verde e, principalmente, aos pais, um carinho todo especial. Fora autor e apresentador de uma notável reportagem sobre o Vale do Jequitinhonha, na qual abordou toda sua rica e diversificada problemática: história, economia, pobreza, abandono do poder público e seu extraordinário artesanato em cerâmica e tecido.

Roberto Rezende foi imediatamente informado do acontecimento que abalava Milho Verde: o desaparecimento misterioso de Glória Maria. Foi depressa à casa de Zé Raimundo, que fora seu amigo de infância, companheiro de pescarias e, inclusive, de garimpo amador. Pediu detalhes e, com a experiência profissional que o consagrara como um dos melhores jornalistas da televisão brasileira, começou, por conta própria, a fazer investigações preliminares.

Em conversa com o delegado, também seu amigo particular, Roberto foi imediatamente despertado pelo fato de três outros desaparecimentos terem ocorrido naquela região, em datas relativamente próximas. Lembrou-se ^{de} que o fato alcançara ressonância não só no estado, como em todo o país, dando certo destaque às três cidades onde ocorreu o desaparecimento, todas localizadas no Alto Jequitinhonha: Guinda, Datas e São Gonçalo do Rio das Pedras.

Manifestou ao delegado a estranha coincidência dos desaparecimentos terem envolvido crianças de idade entre 8 e 10 anos, todas pobres, o que, de início, afastou a suspeita de seqüestro, pela impossibilidade de pagamento de resgate. Também o fato de não terem sido encontrados os corpos das crianças, levou à suposição de que não teria ocorrido ~~estupro~~ estupro, seguido de morte.

- Tudo isto me intriga muito, Altamiro - confessou Roberto Rezende ao delegado. - Não houve pedido de resgate, os corpos não foram encontrados, não se notou a presença nas ~~cidades~~ três cidades de pessoas estranhas, nem houve motivação pessoal, como conflito de famílias, briga de grupos antagônicos, ~~etc.~~ ^{também} *vinhaça, etc.*

- Pensei ^{também} nisto tudo, Roberto - atinou o delegado. - Afastei logo a hipótese de seqüestro ou de briga familiar. O Zé Raimundo é estimadíssimo em Milho Verde, não tem inimigos na cidade.

O senso profissional dos dois amigos, o jornalístico, de Roberto Rezende, e o policial, de Altamiro, aproximou-os nas investigações a que se dedicaram ~~da noite~~ *a partir de então.*

9. A primeira iniciativa jornalística de Roberto Rezende, agora profundamente empenhado no esclarecimento da tragédia ~~que atingiu a família~~

~~De repente~~, foi, de carro, viajar às cidades de Guinda, Datas e São Gonçalo do Rio das Pedras, onde ouviu parentes ^(e pessoas li. Ed. 25) das crianças desaparecidas.

Deixaram-no intrigado ~~com~~ referências ~~inexoráveis~~ à médica Isolda, que examinara minuciosamente as três crianças desaparecidas, em suas visitas intermitentes àquelas cidades.

Regressando a Milho Verde, Roberto Rezende tomou conhecimento ~~da~~ da história relatada pelo viajante-comercial, envolvendo a médica e aquele estrangeiro com a valise grande, hóspedes do Grande Hotel ^{de Diamantina}.

Para investigar o fato, o repórter da Rede Globo seguiu para Diamantina, indo diretamente ao Grande Hotel, onde apurou fatos interligados aos dois. Na recepção tomou conhecimento da ficha de hospedagem daquele personagem que já ^{conhecido} ~~estivera anteriormente~~ na cidade. Na ficha constava unicamente um nome: Wilhelm Schneider, de nacionalidade suíça, nascido em Berna, dia 12 de março de 1918, viuvo, ^{apresentado como} ~~de professor~~ professor universitário. O curioso ~~era~~ ^{que o acompanhava} é que a médica não tinha registro no hotel, apesar do hoteleiro informar que vinha ~~à cidade~~ sempre na companhia do "alemão", como era chamado.

10. Movido por sua arguta intuição jornalística, Roberto Rezende visitou os estúdios fotográficos de Diamantina, em busca, provavelmente, de ~~uma~~ alguma foto do cidadão suíço. Nada encontrou nos dois primeiros estúdios que visitou, mas no terceiro, o fotógrafo, um mulato alto e magro, confirmou que, dias atrás, viu na cidade "um cavalheiro estrangeirado, do tipo que o senhor descreveu" e, pensando tratar-se de um turista, fotografou-o ao lado de uma senhora, diante do Grande Hotel. Lembrou-se, ~~inclusive~~ inclusive, que "o gringo, alto, gordo e louro, ficou bravo ao ser fotografado e pediu o filme, com os negativos, oferecendo bom preço.

- É claro que recusei - afirmou, com brio profissional, o lambe-lambe, pois havia no rolo de filme ~~vários~~ outros flagrantes de turistas visitando a cidade. O tal ^{gringo} ameaçou de queixar-se na Delegacia, mas não ^{lhe} dei a menor bola" - concluiu o fotógrafo.

Roberto pediu que procurasse a famosa ~~amalgama~~ foto. O fotógrafo apanhou um monte de fotos já reveladas e acabou achando aquela que tanto

interessava ao repórter ~~da Rede Globo~~. Mas relutou em ceder-lhe a foto, alegando "sigilo profissional". Mas acabou ~~cedendo~~ vencido por duas notas de cinquenta ~~reais~~ reais.

De posse da foto e das informações colhidas no Grande Hotel, Roberto foi à Prefeitura, cujo prefeito o considerava muito pelo ~~diagrama~~ ^{divulgação} ~~dos de Diamantina~~ que Roberto ~~encontrava na Globo~~ ^{fazia de Diamantina}.

Foi à sala dos computadores e, de lá, telefonou para um colega da Rede Globo, informando que iria remeter-lhe, via-Internet, a foto e informações ^{sobre} ~~de~~ um estrangeiro cuja identidade ^{precisava urgentemente conhecer} ~~era extremamente urgente e importante~~. Pediu ao colega que acionasse a Interpol de Paris e lhe transmitisse tudo o que pudesse obter ^{daquela pessoa} ~~do cidadão suíço~~, prometendo voltar no dia seguinte para conhecer o resultado da pesquisa.

Tão interessado na investigação e, cada vez mais, atirado pela ⁱⁿ ~~in~~ ^{tução} ~~tução~~ profissional, Roberto Rezende não regressou a Milho Verde e foi hospedar-se no Grande Hotel, onde colheu depoimentos de garçons, ~~camareiras~~ ^{mesmo} e empregados sobre Wilhelm e Isolda, anotando tudo ^{na} ~~uma~~ pequena agenda de bolso. O detalhe que mais o ^{intrigou} ~~interessou~~ foi a informação de que o "alemão" não permitia que ninguém ~~de~~ ^{onde se hospedava} entrasse no quarto e procedia de ~~uma~~ forma estranha, com ^{uma} ~~um~~ permanente mau-humor, ^{e exibindo} ~~uma~~ fisionomia ^{severa} ~~febril~~ e hostil.

No ^{outro} ~~dia~~ ^{seguinte}, pela manhã, Roberto voltou à Prefeitura e, utilizando ~~o~~ computador, localizou o colega da Rede Globo, que lhe enviou, via-Internet, uma extraordinária e detalhada ficha do cidadão suíço, ~~que~~ ^{era} supostamente chamado de Wilhelm Schneider, mas que, na verdade, não era suíço, e sim alemão, ^{e cujo} ~~seu~~ verdadeiro nome era Konrad Otto Spiegel, médico, natural de Stuttgart, 82 anos de idade. ^{Depois veio a} ~~uma~~ fantástica informação que militara no partido nazista e fora ^{e estreito} ~~colaborador~~ do cientista Franz Otto Spiegel, seu primo, chefe do setor de pesquisas biológicas da Universidade de Stuttgart, onde, antes e durante a 2a. Grande Guerra, ^{foram} ~~uma~~ realizadas experiências e pesquisas sobre transplante de órgãos humanos.

As informações chegadas via-Interpol, também esclareceram ^{eram} ~~que~~ o Comitê Internacional de Nazistas Desaparecidos conseguira, ^{tempo atrás} ~~localizar~~ Konrad Otto Spiegel ~~inicialmente~~ na Bolívia, perdendo ^{depois sua} ~~posteriormente~~ seu rastro, supondo-se ~~que estivesse~~ ^{atualmente no Brasil} ~~perdido no Brasil~~, com nome e

→ Introduzir a informação de que sempre que
o alemão era visto em Diamantina um avião
Cessna o esperava no aeroporto da cidade,
onde embarcava, deixando o carro em
função do hotel.

Reis, fazenda cuja origem retroagia ao ano de 1874, ao tempo da escravidão.

12. Ao regressar a Milho Verde, Roberto já encontrou de volta o delegado, ~~sem nada apurar em Diamantina~~ ^{que consid. Serrou} Mas o traslado obtido no Serro por Roberto Rezende ~~foi considerado~~ ^{exatamente} de extrema importância, pois a fazenda se localizava no município de São Gonçalo do Rio das Pedras.

Sem nada haver encontrado nos cartórios de Diamantina, o delegado, seguindo uma secreta intuição, foi visitar um médico, ^{seu} amigo ~~dele~~, no Hospital Regional de Diamantina, a quem pediu ^{esclarecimento} ~~explicações~~ sobre transplantes.

O médico, doutor Evaristo Cintra, figura de prestígio médico não só em Diamantina, como em todo o estado de Minas, prestou valiosas informações ao diligente delegado sobre "o processo pelo qual um órgão, parte dele, ou tecido, é removido de um ser vivo, ou morto, e implantado em outro ser vivo, denominando-se de doador quem fornece o enxerto e receptor o que recebe."

O médico também esclareceu que a preservação de tecidos e órgãos é um passo essencial dos programas de transplantes, visto que, dessa maneira, bancos de tecidos e de órgãos poderiam ser ^{constituídos} ~~organizados~~. Informou também ~~o órgão~~ que "o problema da preservação se resume quase que exclusivamente à hipoxia (rejeição) e suas consequências. Um tecido, ou órgão, consome rapidamente suas reservas celulares e desenvolve um processo degenerativo que, depois de certo tempo de duração, é irreversível".

"Os dois métodos gerais para a preservação de tecidos e órgãos - explicou o médico em seguida - estão baseados na inibição metabólica e na manutenção metabólica. A inibição metabólica é feita por meio da ^{hip} hipotermia e pelo emprego de agentes farmatológicos".

O trecho que, particularmente, interessou ao delegado, referiu-se à preservação dos tecidos e órgãos e à hipotermia, dizendo o médico de Diamantina que "a hipotermia compreende desde o resfriamento do órgão, para aumentar a sua sobrevivência por certo tempo, até o congelamento a baixas temperaturas, obtidas através de nitrogênio líquido, quando a conservação pode ser estendida por tempo relativamente longo.

"Rins removidos dentro de uma hora após morte cardiovascular, com

adequados métodos de hipotermia e perfusão, podem ser mantidos com sucesso na reimplantação até 50 horas".

Disse também o cirurgião de Diamantina que as maiores e melhores pesquisas sobre transplantes e preservação de tecidos e órgãos foram realizados principalmente na Alemanha e, mais tarde, na Inglaterra, Rússia e Estados Unidos, tendo no Brasil as experiências e os melhores resultados ~~foram e são realizados~~ ^{obtidos} em São Paulo.

Quando o delegado ~~indagou~~ ^{perguntou} ao médico se órgãos transplantados de pessoas vivas, ou mortas, da região do Alto Jequitinhonha poderiam ser transportados a São Paulo e, eventualmente, aos Estados Unidos e Europa, a resposta do médico ~~deixou~~ ^{deixou} profundamente preocupado:

- É possível sim, doutor Altamiro, dependendo da técnica empregada em sua preservação. Se for através de hidrogênio líquido, ou outro processo ainda mais eficiente e moderno, os órgãos poderão chegar até a países distantes da Europa e, inclusive, da Ásia, principalmente se forem remetidos com rapidez, via-aérea, é claro" - concluiu o cirurgião.

13. O delegado e o repórter da Rede Globo regressaram rapidamente a Milho Verde, recebidos por uma notícia absolutamente ~~preocupante~~ ^{fundamental}: os latidos de um cachorro diante de uma cavidade recoberta com terra, grama e gravetos chamaram a atenção de um soldado da guarnição de ~~Milho Verde~~ ^{Datas} que, chamando outro militar em seu auxílio, removeu com enxada a terra e, numa espécie de cova rasa, encontrou o corpo de uma menina, já em adiantado de ~~deterioração~~ ^{estado de decomposição}, mas com ~~uma característica~~ ^{característica} fantástica e impressionante: o corpo estava ~~negado de alto a baixo~~ ^{de seu} sem vários órgãos ~~de sua~~ ^{orgânicos}.

Doutor Altamiro, Roberto Rezende e outras pessoas foram ~~ao local~~ ^{depois} e constataram que, efetivamente, alguém havia retirado do ~~cadáver~~ ^{corpo da menina} alguns de seus mais importantes órgãos: rim, fígado, pâncreas, intestino e ~~os~~ ^{dos} ~~olhos~~ ^{olhos}, inclusive a córnea.

A notícia correu célere e atraiu verdadeira multidão, inclusive moradores de ~~São Lourenço do Rio das Pedras~~ ^{Datas}, onde residia a ~~infeliz~~ ^{desventurada} menina.

Neste ponto, com absoluta convicção, ~~o~~ ^Vdelegado e Roberto Rezende es-

tavam conscientes de que alguém, ^{frío, cruel e} destituído dos ~~mais~~ ^{de} ~~últimos~~ princípios éticos e humanos, com a mente degenerada de ~~um~~ ^{de} louco homicida, ^{era} ~~era~~ o responsável pelo desaparecimento, ^e a morte e a extirpação dos órgãos das 4 infelizes meninas de Guinda, Datas, São Gonçalo do Rio das Pedras e, agora, ~~também~~ de Milho Verde.

- Deus do céu! - exclamou horrorizado o repórter da Rede Globo - Glorinha, sem sombra de dúvida, ^e ~~era~~ a última vítima desse assassino infame! ~~e insensível!~~

De repente, como ^{lembrando / algo importante,} ~~se lembrasse~~ de ~~uma coisa~~, voltou-se para o delegado e disse, ^{com a voz trêmula e emocionada:} ~~com a voz trêmula e emocionada:~~

- Altamiro, pelo amor de Deus! Reúna seus homens, bem armados! ^o ~~o~~ Vamos descobrir a fazenda comprada pela médica Isolda! ^{aquele nazista} ~~eu~~ Tenho um pressentimento de que é lá que ~~um médico~~ ^{aquele nazista} alemão comete ~~esses~~ ^{seus} ~~esquemas~~ ^{crimes} ~~atrocidades~~ ^{aqueles}! Vamos, Altamiro, o mais depressa possível!

Zé Raimundo ^{alertado} ~~fô~~ também ^{em alta velocidade} ~~quis~~ e juntou-se ao grupo que, em vários carros, partiu ~~velozmente~~ na direção da fazenda, levando, inclusive, o Bilito, cão de Glorinha.

14. Poucas horas depois chegaram a São Gonçalo do Rio das Pedras e, por caminhos ^{de terra,} ~~vicinais~~, ~~de terra~~, aproximaram-se da ^{fazenda} ~~propriedade~~.

^{uma pequena elevação} ~~Isolada~~, parcialmente escondida pela mata, ^{na paisagem} ~~uma pequena elevação~~, a fazenda, denominada de "Rio das Pedras", surgiu ^{na paisagem} como uma imagem sinistra, ~~que trouxe calafrio à comitiva disposta a tudo.~~

^{A patrulha abriu} ~~Abriam~~ a porteira e penetraram na propriedade. Dois empregados se aproximaram e foram imediatamente ^{confinados} ~~aprisionados~~ num furgão, ~~de polícia~~, ^{intimados se} ~~forçados~~ a manterem ^{em} completo silêncio.

^{De repente,} ~~Subitamente~~, aconteceu um fato extraordinário: Bilito, o cãozinho de Glorinha, saltou do carro onde estava ^{com} ~~Ze~~ Raimundo e Marialva, e saiu ^{em} ~~uma~~ ^{na} ~~inarrível~~ disparada, ^{de casa - sede} ~~na~~ direção ~~de~~ da fazenda.

^{Os} ~~Todos~~ ^{então} os carros aceleraram e, alcançando a frente ^{da} ~~da~~ ^{casarão} ~~sede da fazenda~~, ^{desceram com as} ~~de~~ ^{mas,} ~~armas em riste.~~ ~~Todas~~ as portas estavam fechadas ^{mas,} ~~diante~~ de uma delas, ~~na parede lateral~~ ~~do casarão~~, Bilito ladrava furiosamente.

O delegado, Roberto e mais dois soldados, meteram os pés ~~e ombros~~ na porta, arrombando-a. Penetraram então num cômodo repleto de sacos de milho, arroz e feijão, ~~do qual~~ ^{de onde} descia uma escada levando, provavelmente, ao porão ou, eventualmente, à senzala.

Por essa escada o cão de Glorinha desceu ^(como flecha) e parou diante de ~~uma~~ ^{outra} porta ^{fechada,} ta que ele arranhou furiosamente com as patas.

Novamente o delegado e ~~seus~~ ^{e, por elas viram a} acompanhantes ~~notaram~~ ^{limpo e} os pés ~~arrom-~~ ^{operatória sobre a} baram a porta, ~~deixando~~ ^{estava} uma imagem inacreditável de um salão ^{despida,} profusamente iluminado, no centro do qual ~~se via~~ ^{estava} uma mesa de ~~cirurgia~~ ^{qual esta-} va ~~deitada~~ ^{estendida} imóvel, completamente ~~na~~ ^{dela}, a filha de Zé Raimundo e Marialva. Ao lado, com máscara, luvas e ~~tudo~~ ^{olhavam} o aparato hospitalar de cirurgia, duas pessoas ~~tinham~~ ^{olhavam} os olhos apavorados ~~voltados~~ ^{recuando} para os ~~invasores~~. Ouviu-se ~~um~~ ^{então, o} grito, com forte sotaque alemão, do médico Konrad Otto Spiegel:

- Que é isto, por favorr! Saíam, saíam daqui, miserravel! ^{Saiam!}

~~O~~ ^E médico deu um ~~salto~~ ^{salto} na direção de um móvel ^{onde se encontrava} sobre o qual se via uma pistola. Antes que ~~o~~ ^a alcançasse, foi alvejado por uma saraivada de balas de revólveres e ~~inclusive~~ ^{caído morto,} da metralhadora ~~que um sargento carregava~~. ^{em meio a uma} ~~Caído morto, numa~~ ^{perto dele,} poça de sangue.

~~a~~ ^{recuou e se} ~~mostra~~ ^{Isolda,} Isolda, ~~apavorada,~~ ^{recuou e se} recostada numa parede, ~~como~~ ^{sse} imobilizada, atônita, como se não ~~estivesse~~ ^{entendesse} nada.

XXXXXXXXXX

^{então} Todos os presentes, comovendo-se quase às lágrimas, presenciaram uma cena ~~fortemente~~ ^{precipitaram-se para a} emocionante: Zé Raimundo e Marialva, chorando convulsivamente, ~~correram na direção da filha,~~ ^{que jazia imóvel,} imóvel, ~~intencionalmente~~ ^{tomaram-na} sobre a mesa operatória, ~~ergueram-na~~ ^{exclamavam:} nos braços e, beijando-a repetidas vezes, ~~clamavam:~~ ^{querida!}

- Glorinha, Glorinha, filhinha! É o papai, a mamãe, queridinha!

E a apertavam no peito, chorando, deixando ~~tudo~~ ^{calado} o grupo ~~com uma~~ ^{emoção} que os fazia ~~arrua~~ ^{e emocionado}.

O delegado ~~então~~ ^{se} se aproximou e falou, com voz ~~trêmula,~~ ^{emotiva:} ~~caos patético.~~

- Ela está viva, Zé Raimundo! Está anestesiada!

Roberto Rezende ~~aproximou-se~~ ^{então} e auscultou-lhe o coração ~~apertando~~ ^{e confirmou,} trazendo grande alívio a todos. ~~assim, todos~~

Glória
- Está viva, graças a Deus! está viva!

Depois
~~Logo em seguida~~, o delegado aproximou-se da ~~doutora Isolda~~, *me! Si- ca* ainda recostada e imóvel na parede, e ~~anunciou~~, *lhe disse* com voz enérgica:

- A senhora está presa e ~~será julgada~~ por cumplicidade em assassinatos!

levaram
Dois militares a algemaram e a ~~conduziram~~ para fora. Em seguida, Altamiro e o ~~seu~~ repórter da Rede Globo examinaram o ~~medico alemão~~, *corpo do* ainda com as luvas e o equipamento de cirurgia que ~~lhe protegia a cabeça~~, *na* ~~caída~~ *caído* numa grande poça de sangue, ~~o peito, o pescoço e a cabeça varados de~~ *de bico* ~~deles~~.

- Peça pelo rádio uma ambulância, sargento Elias. E removam ~~o~~ *este* corpo para Milho Verde.

Altamiro
Voltando-se para Roberto Rezende, falou amistosamente:

- A reportagem agora é sua, Roberto. Você merece este "furo" sensacional! Chame ~~a~~ *sua* equipe de Belo Horizonte, ou do Rio, como você quiser.

E concluiu:

Agora é com você. Faça bom proveito.
- ~~Acho que é mais um caso encerrado, graças a Deus!~~
E fô embora.

Terminado dia 9 de abril de 1998
na Cataia, município de Nova Viçosa, estado da Bahia.

Que Deus nos ajude!

Geraldo Santos Pereira.

Airéis ámos:

1. Quiã desce uds em
Dicmanhã.
2. Fazendo de fãdo,
disfarçando com inseminação
de semen de fãdo de raça
Empreço para que
e' fazenda para venda de
semen, levado pelo alunos
d' St Paulo e Europa.